

Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras

Assessment Matrix of the Touristic Potential of Receptive Locations

Marcelo Vilela de Almeida¹

Resumo

Proposta de matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras, elaborada a partir de pesquisa bibliográfica exploratória sobre o tema; definição dos municípios-objetos de estudo (Guaratinguetá e Cunha/SP); pesquisa bibliográfica e de campo sobre os municípios-objetos de estudo; formulação, desenvolvimento e aplicação da matriz nos municípios escolhidos; análise dos dados e cruzamento das informações obtidas com o referencial teórico. Chega-se, por fim, a uma comparação entre o potencial turístico de Guaratinguetá e Cunha à luz da definição ora estabelecida e recomenda-se a aplicação do instrumento a outras localidades.

Palavras-chave: turismo; potencial turístico; matriz de avaliação; Guaratinguetá; Cunha.

Abstract

This paper proposes an assessment matrix of tourism development potential for receptive locations based on: an exploratory literature review; definition of the focus of the study (Guaratinguetá and Cunha, both located in the state of São Paulo); bibliographical and field research on these cities; elaboration, development and application of the matrix to both cities, data analysis, comparison and discussion in the light of the theoretical framework. Finally, Guaratinguetá and Cunha's tourism development potential is evaluated according to the definition proposed. It is then suggested the application of this assessment matrix to other cities.

Keywords: *tourism; tourism development potential, assessment matrix; Guaratinguetá; Cunha.*

1. Introdução

A expressão *potencial turístico*, assim como outras tidas como equivalentes (*aptidão* ou *vocação* turística), sofreu uma vulgarização que vem permeando não apenas o discurso político (qual é o prefeito ou secretário municipal de turismo que não acha que seu município tem *potencial turístico*?) e publicitário, mas também consolidando-se no meio acadêmico, o que se observa não apenas na prática de estudantes de graduação e pós-graduação em seus

¹ Bacharel em Turismo (Faculdade Anhembi Morumbi), Especialista em Planejamento e Marketing Turístico (SENAC/CEATEL), mestre e doutor em Ciências da Comunicação (ECA/USP), professor do Curso de Lazer e Turismo da EACH/USP, experiência anterior como consultor, coordenador e docente em cursos de turismo, hotelaria e lazer de nível técnico e superior (graduação e pós-graduação), presidente da Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo do Estado de São Paulo (ABBTUR/SP). Endereço eletrônico: marcelovilela@usp.br

diferentes níveis, mas também – e o que é ainda mais grave – de docentes que propagam este conceito, aparentemente desprovido de qualquer sentido concreto.

Mas o que se deve entender, exatamente, por *potencial turístico*, *vocação turística* ou *potencialidade turística*? Acredita-se, pois, que a vulgarização de tais expressões se origina da ausência de uma definição mais precisa destes termos e da remota possibilidade de se avaliar de forma concreta este *potencial* nas localidades que se supõem turísticas com os métodos e instrumentos até agora criados para tal finalidade, como é o caso da metodologia proposta pela Empresa Brasileira de Turismo² – EMBRATUR para hierarquização dos atrativos turísticos.

Além dos riscos decorrentes da ausência ou inadequada percepção deste potencial, pode-se supor que muitas vezes os responsáveis pelo turismo no âmbito governamental acreditam, ingenuamente, na fala demagógica daqueles que têm interesses econômico-financeiros nestes municípios (consultores³, por exemplo) ou realmente creem, com base na oferta turística dessas localidades, que o turismo pode desenvolver-se, o que acaba levando estes municípios, muitas vezes, ao desperdício de recursos com a elaboração de planos, programas e projetos destinados ao fracasso – pois que desvinculados de uma real avaliação de sua necessidade – e a uma inútil mobilização de esforços das comunidades que, ao final do processo, sentem-se enganadas e/ou desiludidas com as expectativas criadas em torno do tão esperado desenvolvimento turístico.

Feitas tais considerações, coloca-se, então, o problema central da pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação (doutorado) em Ciências da Comunicação (área de concentração: Relações Públicas, Propaganda e Turismo – Linha de Pesquisa: Turismo & Lazer) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo que deu origem a este texto: será que é possível avaliar o potencial para o desenvolvimento do turismo de lazer de um determinado destino para fins de seu planejamento turístico? (ALMEIDA, 2006).

Cabe aqui uma explicação quanto ao uso da expressão *turismo de lazer* no problema da pesquisa: parece bastante claro que a existência de determinados fatores fundamentais para o desenvolvimento do ecoturismo, por exemplo (uma das várias manifestações do turismo de

² Antiga denominação do Instituto Brasileiro de Turismo.

³ IGNARRA (1999, p.2) fala em "[...] magos 'fazedores de planos' [...]".

lazer) são muito diferentes daquelas necessárias ao turismo de negócios e/ou de eventos – razão pela qual torna-se necessário restringir o problema de pesquisa a uma dimensão viável⁴.

Esta pesquisa teve por objetivo geral identificar as possibilidades de uma factível e confiável avaliação do potencial turístico de localidades receptoras. Como objetivos específicos, pretendeu-se analisar a abordagem do objeto de estudo nas bibliografias nacional e internacional específicas e propor a formulação e a utilização de um instrumento de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras, a fim de minimizar o caráter subjetivo predominante neste tipo de análise.

2. Revisão Teórico-Metodológica

Embora vários autores confirmem a necessidade dos estudos de potencialidade turística, poucos foram aqueles que avançaram em direção à construção de referenciais para tal análise, observando-se a quase total inexistência de pesquisas sobre o assunto ora estudado.

Smith (1992, p. 19), ao iniciar a discussão sobre as dificuldades que cercam a investigação descritiva de lugares, afirma que o problema de nomear, descrever e classificar os recursos recreativos⁵ e sua exploração é complexo e de múltiplas facetas e que, embora os pesquisadores concordem com tal afirmação, todos eles estão de acordo também com tal necessidade, porém não coincidem quanto à utilização de um sistema único de classificação.

Diante disto, Smith (1992) afirma que os métodos de análise da localização dos recursos recreativos e as atividades que neles se realizam são tão numerosos quanto os fins para os quais são aplicados e propõe o agrupamento destes métodos em três categorias principais: descrição da localização de instalações e atividades, inventário dos recursos e descrição das imagens das regiões e seus recursos.

⁴ Pearce (1991, p. 113), por exemplo, aborda e exemplifica as particularidades do planejamento local de centros costeiros, de áreas urbanas e de cidades históricas; e Casal (2002, p. 243-314) trata do planejamento do turismo alternativo.

⁵ Devido ao fato de terem sido utilizadas diversas fontes para a redação deste texto, serão utilizadas diversas palavras ou expressões que, nesta pesquisa, devem ter o mesmo significado: recursos turísticos, recursos recreativos e atrativos turísticos. Embora a literatura especializada registre as diferenças que, em alguns casos, devem ser observadas, acredita-se que aqui tais diferenças possam ser desconsideradas, dadas as diferentes formações dos autores consultados (geógrafos, urbanistas, economistas etc.) e as possibilidades de mudanças dos termos nas traduções.

Leno Cerro (1993, p. 51-136) também comenta as possibilidades de aplicação do inventário turístico e da análise da paisagem, todavia o autor dá grande destaque em boa parte de sua obra a técnicas de avaliação dos recursos turísticos, que se subdividem em:

- avaliação analítica do potencial turístico;
- avaliação econômica dos recursos;
- preferências dos usuários como medida de avaliação turística.

Além de Leno Cerro (1993), que dedicou uma obra inteira sobre o tema – a única identificada na literatura internacional com tal característica –, apresentam-se a seguir alguns referenciais teórico-metodológicos que abordam de forma explícita o tema aqui tratado, e que subsidiaram o enriquecimento da discussão e da proposta metodológica (objeto) da tese que originou este trabalho:

Quadro 1 – Principais características dos referenciais teórico-metodológicos identificados

Referenciais Teórico-Metodológicos	Principais Características
Grau de Atração Turística de Pinzan (2003)	Área de estudo: Região Metropolitana da Baixada Santista/SP/Brasil Uso de fórmulas matemáticas Análise baseada em um tipo específico de atrativo turístico (praia) e na estrutura de hospedagem
Matriz de Avaliação do Projeto Polos de Desenvolvimento de Ecoturismo no Brasil (MAGALHÃES, 2001)	Simulação de aplicação da matriz a um pólo formado por quatro municípios (não definidos) Fácil aplicação, dispensando-se formação técnica especializada Atribuição de notas a diversos elementos de avaliação, com suas respectivas justificativas Complementada por um quadro de valoração turística
Classificação e Avaliação dos Municípios Turísticos de Boullón (1995)	Uso de diversos critérios para a obtenção de diferentes classificações: a partir da demanda, em relação ao funcionamento das áreas e à oferta de equipamentos Estabelecimento de pontuações para os equipamentos e para os tipos de mercados atendidos

Continuação do Quadro 1

Índice de Atratividade Turística de Gearing, Swart e Var ou <i>Tourist Attraction Index</i> (TAI) (Fagliari e Almeida, 2004)	Método indireto de preferência dos usuários (a partir de pesquisa com especialistas, que devem ser
--	--

	<p>cuidadosamente escolhidos) Foco nos atrativos turísticos Utilização de pesos e escalas numéricas para as avaliações Aparente simplicidade e maleabilidade quanto ao uso</p>
Análise dos Fatores de Produtividade para a Localização de Projetos Turísticos de Cárdenas Tabares (1994)	<p>Foco no estudo do mercado e da localização de projetos turísticos Análise de fatores decisivos, importantes e desejáveis Utilização de pesos para cada conjunto de fatores e atribuição de pontuações para a avaliação Apóia-se na teoria do espaço turístico de Boullón e na avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos do Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR) da Organização dos Estados Americanos (OEA)⁶</p>
Matriz de Avaliação de Atrações Turísticas de Inskip (1991)	<p>Deve considerar a experiência e o julgamento da equipe de planejamento Aspectos considerados: características naturais dos atrativos turísticos, características culturais e características especiais (podem variar de acordo com a área a ser avaliada) Fatores de avaliação: acessibilidade, factibilidade econômica do desenvolvimento, impactos ambientais e socioculturais do desenvolvimento, e importância nacional, regional e internacional das atrações Utilização de escala numérica para avaliação</p>
Abordagem da Avaliação Regional do Potencial de Desenvolvimento Turístico de Gunn (1980 e 1988)	<p>Área de estudo: 20 condados da região centro-sul do Texas/EUA Determinação de zonas geográficas em função da força de fatores localizacionais e organizacionais Consideração de fatores físicos e programáticos Diferenciação entre o turismo de vista panorâmica (turismo de contemplação) e o turismo de destinação Incluiu a produção de mapas e a utilização de recursos computacionais Utilização de índices e escalas numéricas</p>

⁶ O modelo do CICATUR foi ligeiramente modificado, segundo Cárdenas Tabares (1994, p.47), para adequar-se à avaliação ora apresentada.

Continuação do Quadro 1

Índice de Potencial Turístico de Ferrario (1979 apud PEARCE, 1991)	<p>Áreas de estudo: África do Sul, Lesoto e Suazilândia</p> <p>Combinação de várias metodologias</p> <p>Ampla inventariação da oferta turística a partir de guias turísticos, com base em dois critérios: atração e disponibilidade</p> <p>Uso de fórmulas matemáticas</p> <p>Inclui pesquisa de demanda turística</p>
Avaliação do Potencial das Áreas de Desenvolvimento Turístico do Plano Nacional de Desenvolvimento Turístico da Tailândia (PEARCE, 1991)	<p>Área de estudo: Tailândia</p> <p>Estudo empreendido por uma empresa de assessoria estrangeira e por uma empresa tailandesa (descrito por Pearce, 1991)</p> <p>Inventariação e mapeamento dos atrativos turísticos</p> <p>Estabelecimento de áreas turísticas e ponderação destas áreas mediante atribuição de pontos</p> <p>Considera as pressões da recreação urbana e do turismo sobre as áreas</p> <p>Principal diferencial desta proposta: inserção de uma pontuação negativa</p>
Ferramenta para Determinação do Potencial Turístico de Casal (2002)	<p>Utilizada para o planejamento do turismo alternativo (foco da obra de Casal), mais especificamente para o planejamento e desenho de serviços alternativos</p> <p>Inicia-se a partir do inventário da oferta turística</p> <p>Aparentemente não mostra nenhuma preocupação com o sistema de pontuação ou com qualquer outro indicador de avaliação, além de apresentar aspectos questionáveis do ponto de vista da subjetividade em sua lista de considerações sobre os atrativos</p>
Adaptação da Metodologia de Hierarquização de Recursos Turísticos da OEA para Aplicação na Comunidade Autônoma de La Rioja por Alvarez Cuervo e Leno Cerro (LENO CERRO, 1993)	<p>Área de estudo: Comunidade Autônoma de La Rioja/Espanha</p> <p>Uso de fórmulas matemáticas</p> <p>Introdução de um fator de ponderação relativo à zona em que se localiza o recurso (que corrige a hierarquia inicial outorgada ao recurso) e de três elementos considerados importantes pelos autores: a conectividade (acessibilidade física), a concentração de recursos e a oferta de alojamento e restauração</p>

Continuação do Quadro 1

Avaliação dos Recursos Turísticos da OMT (LENO CERRO, 1993)	Estabelecimento de duas grandes categorias: fatores internos (grau de utilização do recurso: urbanização, infraestrutura e equipamentos e serviços turísticos; e características intrínsecas) e fatores externos (acessibilidade, proximidade a centros emissores, especificidade do recurso e importância do recurso) Uso de fórmulas matemáticas Objetivo principal: determinar o valor de diversas zonas com o fim de estabelecer uma ordem de prioridade nos trabalhos de planejamento e desenvolvimento do turismo
Medida da Atração Turística de Var, Beck e Loftus (LENO CERRO, 1993)	Área de estudo: Columbia Britânica (Canadá) Uso de fórmulas matemáticas Seleção de critérios para a valoração da atração turística da zona a ser avaliada Atribuição de pesos específicos para cada um dos critérios em função de sua própria capacidade de atração turística Participação de 60 especialistas na atribuição de uma pontuação para cada um dos critérios e de uma amostra adicional composta por estudantes de graduação de Economia Regional, os quais foram submetidos à mesma entrevista Realização de testes dos resultados (coeficientes de correlação)

Fonte: elaborado pelo autor.

Embora seja possível encontrar alguns autores que se dedicaram a propor métodos e técnicas de inventário, análise e avaliação de elementos que podem vir a compor o chamado *potencial turístico*, como os atrativos ou os equipamentos e serviços turísticos, optou-se, na pesquisa original, por desconsiderar aqueles que se referiam exclusivamente a uma ou outra categoria da oferta turística isoladamente, exceto quando tal análise apresentasse alguma possibilidade de contribuição à visão de conjunto que orientou a elaboração da pesquisa, seja no raciocínio teórico, seja na proposta instrumental-metodológica. Da mesma forma, também deixaram de ser citados aqueles autores que abordaram o assunto de forma apenas teórica, evidentemente, não se trata de desprezo a tais abordagens, mas sim de um meio de possibilitar um avanço na análise do ferramental mais diretamente vinculado a este trabalho.

3. Contextualização dos Municípios-Objetos de Estudo (Guaratinguetá e Cunha/SP)

Após análise dos pressupostos teóricos, partiu-se para a caracterização dos municípios de Guaratinguetá e Cunha, ambos localizados no Vale do Paraíba (Estado de São Paulo) e incluídos no projeto governamental Roteiro Integrado Estrada Real, desenvolvido pela Rede de Cooperação Técnica para a Roteirização – Região Sudeste, proposta que, por sua vez, está inserida no Programa de Regionalização do Turismo.

Tal projeto, que durou de setembro de 2005 a maio de 2006, contou com a participação de representantes do Ministério do Turismo e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE Nacional, bem como das entidades estaduais envolvidas (órgãos oficiais de turismo, SEBRAE, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, além do Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Unidade de Lorena, por seu envolvimento com o fortalecimento do Roteiro Integrado Estrada Real no Vale do Paraíba), dentre outros.

De acordo com a metodologia proposta pelo consultor responsável pelo projeto, em função do grande número de municípios dos três Estados (Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais) cortados pela Estrada Real, definiu-se que, inicialmente, seriam levantadas as informações apenas dos municípios localizados sobre o seu eixo principal, desconsiderando-se os demais e que, mais especificamente, a atenção deveria focar-se nas localidades que apresentassem possibilidades de realização de atividades turísticas de visitação e/ou estruturas receptoras propícias à comercialização turística por meio de roteiros. Definiu-se, ainda, que o Roteiro Integrado Estrada Real no Estado de São Paulo abrangeria os municípios de Cruzeiro, Lorena, Guaratinguetá e Cunha, considerados pólos de turismo receptor (os municípios de Silveiras, Areias e Cachoeira Paulista deveriam ser vistos como locais para a prática de atividades).

Em função da participação do autor na Rede de Cooperação Técnica da Região Sudeste⁷ e, portanto, do acesso às informações acerca dos municípios definidos pelo consultor do Roteiro Integrado Estrada Real para o foco do trabalho de roteirização no Caminho Velho (de Paraty a Ouro Preto), optou-se por conciliar a disponibilidade de dados à necessidade de se definir municípios nos quais o instrumento proposto a seguir seria testado – soma-se a isto o fato de o Vale do Paraíba ser, efetivamente, uma região de intensa e reconhecida procura turística

⁷ Como representante do SENAC/SP.

(maior em alguns municípios, menor em outros, evidentemente, de acordo com suas características).

Assim, inicialmente, pensou-se em trabalhar com os quatro municípios do trecho paulista do eixo principal da Estrada Real pesquisados para a formação de um banco de dados para a roteirização; todavia, dadas as condições de acesso às informações por parte do autor e a importância e efetividade da atividade turística nos municípios supramencionados, optou-se por delimitar a aplicação do instrumento ora proposto nos municípios de Guaratinguetá e Cunha.

Guaratinguetá, distante 168 km da capital do Estado (GUIA QUATRO RODAS, 2000, p. 173), localiza-se sobre os terraços rochosos dos sítios próximos do rio Paraíba, no Médio Paraíba Superior, conforme classificação das unidades fisiográficas proposta por Müller (1969, p. 232-251). Pelo que aponta a bibliografia especializada, suas origens estão ligadas à força de Taubaté como centro irradiador de povoamento, como já mencionado anteriormente.

Já o Município de Cunha, localizado a 218 km do município de São Paulo (GUIA QUATRO RODAS, 2000, p. 127), encontra-se em um esporão dos terrenos elevados do Alto Paraíba. A origem de Cunha está ligada ao surgimento das vias transversais de circulação que iriam proporcionar o início da urbanização fora do caminho geral do vale médio do Paraíba, possibilitando a ligação do interior com o litoral.

4. Considerações Metodológicas sobre os Estudos de Potencialidade Turística de Guaratinguetá e Cunha/SP – Proposta de Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras e sua Aplicação nos Municípios-Objetos de Estudo

Diante da análise de todo o referencial bibliográfico encontrado, é possível constatar que a maior parte dos métodos mencionados enfoca a análise de atrativos (ou recursos) turísticos como a base do processo de avaliação dos destinos – quando não, como a única avaliação a ser feita que, por vezes, incorpora a avaliação daqueles equipamentos e serviços unicamente vinculados a tais atrativos e recursos.

Todavia, embora obviamente reconheça-se a importância dos atrativos no processo de captação da demanda real e/ou potencial, defende-se aqui a necessidade de relativizar tal

importância ao se atribuir importância também a outros fatores pouco ou nada considerados nos métodos anteriormente estudados; ao mesmo tempo, deve-se ter em vista a necessidade da elaboração de um instrumento de avaliação que possibilite a sua aplicação sem maiores dificuldades (a fim de promover sua efetiva utilização)⁸ – fatores que direcionaram a criação da matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras apresentada a seguir.

Em termos de estrutura, esta matriz é composta por quatro níveis hierárquicos inter-relacionados, correspondentes aos seguintes aspectos:

- dimensão: diz respeito aos grandes temas sob os quais estão agrupados os aspectos que devem ser observados nas localidades turísticas, compreendendo;
- atrativos turísticos: "[...] *todo o lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los*" (EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO, 1984, p.8);
- equipamentos e serviços turísticos: "[...] *conjunto de edificações, de instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. Compreendem os meios de hospedagem, serviços de alimentação, de entretenimento, de agenciamento, de informação e outros serviços*" (EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO, 1984, p.8);
- infraestrutura de apoio turístico: "[...] *conjunto de obras e instalações de estrutura física de base, que criam condições para o desenvolvimento de uma unidade turística, tais como: sistema de transportes, de comunicações, serviços urbanos (água, luz, esgoto, limpeza pública) etc.*" (EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO, 1984, p.8);
- normativo-institucional: conjunto de estruturas e organizações oficiais e não governamentais responsáveis pelo planejamento e pela gestão pública e compartilhada do turismo na localidade e dos instrumentos facilitadores destes processos, incluindo a gestão mercadológica da localidade como produto turístico;

⁸ A facilidade que se pretende conferir à matriz ora proposta, ao contrário da Matriz de Avaliação do Projeto Polos de Desenvolvimento de Ecoturismo no Brasil, não pressupõe a sua aplicação por leigos no assunto, mas, ao contrário, depende da participação de especialistas para a criteriosa inserção dos dados e adequada análise e avaliação dos resultados.

- planejamento turístico participativo: corresponde à análise dos níveis de envolvimento e aceitação da comunidade local nos processos de planejamento e/ou desenvolvimento turístico da localidade;
- outros fatores pertinentes aos processos de planejamento e/ou desenvolvimento turístico da localidade, como a proximidade dos núcleos emissores de demanda, a disponibilidade de áreas para possível expansão futura dos atrativos e/ou equipamentos turísticos e a disponibilidade de mão-de-obra para atendimento ao turista;
- categorias de análise: detalhamento dos aspectos que devem ser observados, organizados, cada um, também em níveis, de acordo com as características mais pertinentes ao processo;
- indicadores: são os desdobramentos das categorias de análise;
- critérios de análise: são os parâmetros para avaliação, que possibilitam a respectiva atribuição de pontos.

Em função dos critérios estabelecidos, foram atribuídos pontos aos elementos avaliados em cada município em uma escala decrescente de 5 a 1, com exceção do indicador "existência e gestão do fundo municipal de turismo" (inserido na categoria de análise estrutura) e de todos os indicadores da categoria de análise "instrumentos de planejamento e gestão pública e compartilhada do turismo" (ambos da dimensão "normativo-institucional"), que receberam uma pontuação diferenciada, aceitando-se apenas duas possibilidades de avaliação: atribuiu-se 5 à plena satisfação do critério em questão e 3 à satisfação parcial⁹.

Para a definição das dimensões *atrativos turísticos, equipamentos e serviços turísticos e infraestrutura* de apoio turístico, e suas respectivas categorias de análise, utilizou-se como base, com as devidas adaptações, a metodologia de inventário da oferta turística da então Empresa Brasileira de Turismo (1984), por tratar-se de instrumento oficial¹⁰, desenvolvido a

⁹ Acredita-se que tais indicadores possam ser avaliados com base em uma atribuição diferenciada de pontos, dada a menor possibilidade de variação dos critérios de avaliação destes indicadores em particular.

¹⁰ Esta metodologia está sendo revista e testada pelo atual Ministério do Turismo, para posterior disseminação e aplicação no território brasileiro; todavia, optou-se por utilizar a metodologia publicada em 1984, dada sua popularidade e possibilidade de adaptação para a nova metodologia, quando disponível oficialmente, uma vez que esta se traduz muito mais em um aprimoramento da anterior do que na construção de uma metodologia inteiramente nova, segundo informações disponíveis sobre o assunto. Além disso, é possível que algumas outras

partir dos trabalhos do CICATUR/OEA, já mencionados anteriormente. As demais dimensões foram incorporadas pelo autor.

Os critérios para avaliação da dimensão *atrativos turísticos* (hierarquização) seguem a proposta de Leno Cerro (1993, p.48), que acrescenta um nível à hierarquização estabelecida pelo CICATUR/OEA.

Os critérios para avaliação das dimensões "*existência de áreas para expansão dos atrativos e/ou equipamentos turísticos*" e "*existência de mão-de-obra em quantidade e qualidade para atendimento ao turista*" (categorias *disponibilidade de áreas para expansão* e *disponibilidade de mão-de-obra*, respectivamente foram elaborados com base em Cárdenas Tabares (1994, p.34-35).

Os critérios para avaliação das demais dimensões foram elaborados pelo autor.

5. Aplicação da Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras aos Municípios de Guaratinguetá e Cunha e Discussão dos Resultados

A fim de possibilitar o preenchimento da matriz desenvolvida com os dados dos municípios escolhidos, utilizou-se fundamentalmente, como fonte de informações, o banco de dados mencionado anteriormente. A este respeito, convém explicitar que, embora este banco de dados não tenha sido elaborado para fins de planejamento turístico de destinos turísticos, mas sim para a roteirização, com foco não em atrativos, mas sim na possibilidade da realização de atividades por parte dos turistas – o que pode ser particularmente interessante para este trabalho ao diferir ligeiramente da maior parte dos métodos encontrados na literatura e ao contribuir para expressar melhor a potencialidade –, existe certa coincidência com a metodologia de inventário do CICATUR/OEA, o que explica a adoção de tal fonte de informações.

Além disso, os dados inexistentes no banco de dados resultante da Rede de Cooperação Técnica para a Roteirização considerados indispensáveis para este estudo foram buscados em outras fontes, a fim de propiciar uma adequada avaliação dos referidos municípios.

localidades turísticas já possuam informações sobre suas ofertas turísticas organizadas segundo esta metodologia, o que possibilitaria o aproveitamento das informações já existentes.

Assim, observam-se em seguida os elementos avaliados nos municípios de Guaratinguetá e Cunha¹¹, de acordo com a matriz proposta, e suas respectivas pontuações, atribuídas com base no conhecimento obtido pelo autor através das visitas *in loco* e da pesquisa de dados secundários realizada em guias turísticos, publicações específicas dos municípios, material promocional e *sites* da *internet*.

Uma explicação adicional sobre a atribuição da pontuação aos atrativos turísticos faz-se necessária: conforme já mencionado anteriormente, tais critérios seguiram a proposta de Leno Cerro (1993, p.48), que acrescenta um nível à hierarquização estabelecida pelo CICATUR/OEA; todavia, não foram feitos os cálculos que conduzem a tal resultado – acredita-se que a experiência prática do autor seja suficiente, aqui, para atribuir tais pontuações para efeito de teste do instrumento como um todo (do qual a hierarquização dos atrativos é apenas uma parte, tendo, pois, sua importância relativizada).

Por fim, com base nos resultados obtidos através de análise dos vários aspectos listados anteriormente em cada um dos municípios, foram efetuadas as somatórias dos resultados por indicadores, categorias e dimensões, que possibilitarão a discussão dos resultados a seguir. Obteve-se, em seguida, por meio da somatória dos resultados por indicadores, categorias de análises e dimensões, o total de pontos alcançado por cada município. A partir destes totais foram extraídas as médias aritméticas simples de cada indicador, categoria de análise e dimensão, dividindo-se os resultados obtidos das somatórias pelo número de aspectos analisados – exemplificando: Guaratinguetá teve nove atrativos naturais analisados, aos quais foram atribuídas as respectivas pontuações (de 5 a 1) em função de seus níveis de atratividade (decorrentes da hierarquização); tal pontuação foi somada (resultando em 16, como se pode ver no quadro a seguir) e dividida pelo número de elementos avaliados (neste caso, nove, correspondente ao número de atrativos naturais); o resultado (1,78) foi arredondado para 2, pois, para facilitar os cálculos foi adotado o mesmo critério de arredondamento estabelecido

¹¹ Diante da necessidade de adequação da pesquisa a presente publicação, optou-se por não incluir o detalhamento da matriz nem a aplicação detalhada da mesma a cada um dos municípios, dada a grande extensão do número de páginas exigida para tal inserção. O texto na íntegra (arquivo digital) pode ser obtido na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, no seguinte endereço: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-04082009-223555/>.

pela metodologia de inventário da oferta turística da EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo, 1984, p.113).¹²

Quando os mesmos elementos da oferta foram analisados duas vezes (sob diferentes indicadores), adotou-se o procedimento de repetir a extração das médias, considerando-se o segundo indicador e, posteriormente, extraiu-se uma média da categoria como um todo – exemplificando: os quatro meios de hospedagem – estabelecimentos hoteleiros de Guaratinguetá foram avaliados segundo suas estruturas (totalizando 20 pontos, resultando na média 5) e segundo a qualidade dos equipamentos e serviços (totalizando 14 pontos, resultando na média 3); somando-se o total de pontos obtidos pelos estabelecimentos nas duas categorias (34) e dividindo-se este total pelo dobro do número de equipamentos (já que foram analisados duas vezes), obteve-se a média da categoria *meios de hospedagem – estabelecimentos hoteleiros*.

O resultado obtido pode ser visualizado no quadro seguinte:

Quadro 2 – Análise comparativa do potencial turístico de Guaratinguetá e Cunha

Dimensões	Categorias de Análise	Indicadores	Resultados (Por Município)			
			Guaratinguetá		Cunha	
			Total de Pontos	Médias	Total de Pontos	Médias
ATRATIVOS TURÍSTICOS	Naturais	Hierarquia dos atrativos	16	2	18	2
	Histórico-culturais		36	1	8	2
	Manifestações e usos tradicionais e populares		2	2	9	2
	Realizações técnicas e científicas contemporâneas		3	3	2	1
	Acontecimentos programados		46	2	31	2
SUBTOTAL – DIMENSÃO ATRATIVOS TURÍSTICOS			103	2	68	2

¹² Nos casos em que o resultado da divisão chegar a, no máximo, 1,50 (considerando a segunda casa decimal), por exemplo, o resultado será arredondado para 1; e nos casos em que o resultado da divisão for igual ou superior 1,51 (considerando a segunda casa decimal), por exemplo, o resultado será arredondado para 2.

Continuação do Quadro 2

Dimensões	Categorias de Análise	Indicadores	Resultados (Por Município)			
			Guaratinguetá		Cunha	
			Total de Pontos	Médias	Total de Pontos	Médias
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS	Meios de hospedagem – estabelecimentos hoteleiros	Estrutura dos equipamentos	20	5	4	2
		Qualidade dos equipamentos e serviços	14	3	6	3
	SUBTOTAL – CATEGORIA HOTELEIROS		34	4	10	2
	Meios de hospedagem – estabelecimentos extra-hoteleiros	Estrutura dos equipamentos	18	4	23	1
		Qualidade dos equipamentos e serviços	18	4	36	2
	SUBTOTAL – CATEGORIA EXTRA-HOTELEIROS		36	4	59	2
	Alimentação	Estrutura dos equipamentos	97	4	32	4
		Qualidade dos equipamentos, serviços e produtos	77	3	28	3
	SUBTOTAL – CATEGORIA ALIMENTAÇÃO		174	4	60	3
	SUBTOTAL – ENTRETENIMENTOS	Estrutura/qualidade dos equipamentos e serviços	4	2	8	3
	SUBTOTAL – OUTROS SERVIÇOS TURÍSTICOS	Estrutura/qualidade dos equipamentos e serviços	3	3	4	2
	SUBTOTAL – DIMENSÃO EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS		251	4	141	2
	SUBTOTAL – DIMENSÃO INFRAESTRUTURA DE APOIO TURÍSTICO		34	5	21	3

Continuação do Quadro 2

Dimensões	Categorias de Análise	Resultados (Por Município)			
		Guaratinguetá		Cunha	
		Total de Pontos	Médias	Total de Pontos	Médias
NORMATIVO- INSTITUCIONAL	Estrutura	12	2	15	3
	Instrumentos de planejamento e gestão pública e compartilhada do turismo	8	2	8	2
	Comunicação e distribuição	13	4	10	5
SUBTOTAL – DIMENSÃO NORMATIVO- INSTITUCIONAL		21	2	18	3
SUBTOTAL – DIMENSÃO PLANEJAMENTO TURÍSTICO PARTICIPATIVO		4	4	3	3
SUBTOTAL – DIMENSÃO OUTROS FATORES		12	4	10	3
TOTAL GERAL			3,5		2,6

Fonte: elaborado pelo autor.

O quadro anterior permite que se façam as seguintes observações gerais (embora seja possível comparar os resultados por cada indicador, categoria de análise e dimensão, a análise concentra-se nos agrupamentos expressos nos subtotais):

- analisando-se os resultados dos subtotais de cada dimensão, observa-se que, embora a pontuação obtida pelos atrativos de Guaratinguetá sejam consideravelmente superiores aos de Cunha, ambos os municípios obtiveram iguais médias, o que se explica pelos baixos níveis de atratividade destes atrativos do ponto de vista das suas hierarquias;
- Guaratinguetá apresenta elevada vantagem em termos de oferta de equipamentos hoteleiros, ocorrendo o mesmo com Cunha quando se consideram os equipamentos extra-hoteleiros, o que pode ser explicado pela característica territorial do turismo nos municípios (urbana em Guaratinguetá e rural/rural em Cunha); a mesma vantagem de Guaratinguetá, pelo mesmo motivo exposto aqui, apresenta-se na categoria *alimentação*;
- aliás Guaratinguetá obteve elevada pontuação na dimensão *equipamentos e serviços turísticos*, refletindo-se na média desta dimensão; também na dimensão *infraestrutura de apoio turístico* a média de Cunha é inferior;

- em relação à dimensão normativo-institucional, embora a diferença (tanto da pontuação como das médias) seja pequena entre os municípios, Cunha apresenta uma vantagem sobre Guaratinguetá por conta do envolvimento de organizações não governamentais ligadas ao fomento do turismo;
- a média do total geral foi deixada propositalmente sem arredondamento, considerando-se uma casa decimal, a fim de expressar mais claramente a diferença dos resultados obtidos pelos municípios.

6. Considerações Finais

No sentido de auxiliar o processo de análise das condições que podem reverter-se em condicionantes geradores potenciais de competitividade no turismo (PIRES, 2005, p.182), o instrumento ora elaborado propõe a consideração de uma ampla gama de dimensões, categorias de análise, indicadores e critérios que, acredita-se, dêem conta dos principais aspectos a serem analisados a fim de se atingir os objetivos arrolados no início deste trabalho – evidentemente, esta lista poderia ser ainda muito maior (inesgotável, quiçá); no entanto havia que se pensar em uma proposta exequível, dadas as condições existentes para a realização de um trabalho desta natureza.

Diante dos resultados obtidos, propõe-se a seguinte definição: *potencial turístico pode ser entendido como a existência de condições objetivas favoráveis da oferta turística, dos aspectos normativo-institucionais e de outros fatores complementares capazes de viabilizar, por meio do adequado planejamento, uma exploração turística sustentável destinada a satisfazer uma demanda atual ou latente*¹³.

E, ainda, relacionando-se a definição supra com os resultados obtidos por meio da aplicação da matriz de avaliação desenvolvida, pode-se afirmar que, com base na análise das condições objetivas favoráveis da oferta turística, dos aspectos normativo-institucionais e de outros fatores complementares capazes de viabilizar, por meio do adequado planejamento, uma exploração turística sustentável destinada a satisfazer uma demanda atual ou latente, o

município de Guaratinguetá apresenta maior potencial turístico que o de Cunha, comparativamente.

A matriz de avaliação apresentada anteriormente permite observar, de forma comparativa em relação a outras localidades, em que dimensões encontram-se as forças e as fraquezas das áreas estudadas – o que pode orientar e/ou redirecionar investimentos e ações a fim de potencializar estas forças ou de minimizar as fraquezas. Assim:

- se a dimensão *atrativos turísticos* (que pode, ainda, ser vista de forma particularizada segundo suas cinco categorias de análise) apresentar resultados mais elevados que as demais dimensões, pode-se concluir que a potencialidade turística da localidade estará baseada na força que estes elementos têm de estimular a visitação, o que reforçaria a necessidade de adequação da oferta técnica a esta realidade e de fortalecer o envolvimento da superestrutura e da comunidade (se assim for de seu desejo) neste processo de desenvolvimento;
- por outro lado, se a dimensão *equipamentos e serviços turísticos* apresentar maior resultado, será possível perceber que a força da localidade estará, talvez, na oferta de equipamentos de hospedagem e/ou de outros serviços, em conjunto ou isoladamente, o que poderia significar a existência de uma oferta ociosa ou subutilizada, ou ainda, utilizada por um público diferente daquele que visita a localidade em busca de seus atrativos (turistas de negócios, por exemplo) – nestes casos, uma tentativa de integração destas ofertas faz-se necessária, a fim de permitir um aproveitamento e uma exploração mais racional e (possivelmente) rentável de ambas;
- já a obtenção de pontuações preponderantemente elevadas nas dimensões *infraestrutura de apoio turístico, normativo-institucional, planejamento turístico participativo e outros fatores* pode indicar que embora a localidade ainda não tenha uma oferta de atrativos e/ou de equipamentos e serviços turísticos forte o bastante para gerar visitação, ela possui, de outra parte, um conjunto de aspectos favoráveis importantes (infra-estrutura básica, gestão pública do turismo, participação comunitária e outros) que muitas vezes são ignorados ou negligenciados em outras localidades com forte poder de atração já consolidado, ou seja,

¹³ A respeito do conceito de demanda latente, Kotler (1998, p.34) diz que "*muitos consumidores podem sentir forte necessidade que não pode ser satisfeita por qualquer produto existente. [...] A tarefa de marketing é*

tais localidades apresentam uma atratividade tão singular que acabam por serem pouco afetadas pela ausência total ou parcial dos elementos que compõem tais dimensões.

Neste sentido, tal tipo de avaliação parece ser bastante útil aos interessados no desenvolvimento turístico das localidades, como reforça Olivares (2006), que analisou e aplicou uma avaliação hierárquica e ponderada dos recursos turísticos das comarcas da Comunidade Valenciana (Espanha)¹⁴ e concluiu que o grau de potencialidade daqueles recursos é alto, mas o grau de exploração, tanto em termos de uso como de renda, é baixo – segundo o autor, aquela região oferece recursos turísticos muito mais potenciais que reais, devido ao fato de a maioria dos recursos se produzir de forma espontânea e passiva não integrada ao que o autor denomina produto turístico (OLIVARES, 2006, p.155) – o que, aparentemente, também manifesta-se em Guaratinguetá e Cunha.

Seja como for, a proposta supramencionada não pretendeu esgotar a possibilidade de elementos que poderiam vir a compor uma matriz desta natureza – como já mencionado anteriormente – assim, outros aspectos podem ainda ser considerados em uma avaliação qualitativa mais global, como, por exemplo:

- a compatibilidade com atividades não turísticas que, segundo Pearce (1991, p.113) também é uma consideração importante;
- a segregação do espaço turístico (Silva, 2004, p.38);
- outros impactos do turismo.

O método ora proposto deve possibilitar, pois, a comparação entre os resultados, em termos de potencial turístico, das localidades analisadas, dada a restrita amostra aqui utilizada – uma evolução deste estudo, com a utilização de uma amostra maior de municípios e o uso de outros métodos complementares, pode permitir a aplicação de *rankings* como os propostos por Leno Cerro (1992, p.81-82) e Ferrario (1980 apud LENO CERRO, 1993, p.134).

Ao contrário dos autores que se dedicaram a estudar a potencialidade turística a partir de informações da demanda, a abordagem ora proposta, como se pôde observar, debruçou-se sobre a oferta turística – não que a demanda não deva ser considerada, apenas não foi este o

mensurar o tamanho do mercado potencial e desenvolver bens e serviços eficazes que atenderiam à demanda".

¹⁴ Deve-se observar que o autor não analisou os demais componentes da oferta turística da área em questão, limitando-se à oferta diferencial.

enfoque adotado; aliás, a análise da demanda pode contribuir em muito para o aperfeiçoamento deste método¹⁵.

Por fim, não se pretende aqui fechar questão quanto à afirmação de um único método de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras, mas sim abrir portas para a (necessária) continuidade de tais pesquisas, ainda escassas no Brasil.

Talvez, para fins de aprofundamento desta linha de análise, fosse possível, em um período maior de tempo, aplicar a matriz ora proposta a outros (quicá, a todos os) municípios da Estrada Real, utilizando-se outros procedimentos matemáticos e estatísticos, para se verificar a existência de diferentes níveis de potencialidade e – mais ainda – repetir periodicamente estas aplicações, para se avaliar em que medida as ações que estão sendo encaminhadas estão possibilitando uma mudança nestes níveis de potencialidade.

Certamente, existe ainda uma enorme frente de trabalho na área de planejamento turístico, tanto no âmbito do conhecimento acadêmico como da aplicação prática e empresarial que, espera-se, seja ainda encarada por aqueles que desejam contribuir para o amadurecimento do conhecimento científico sobre turismo no Brasil.

Referências

- ALMEIDA, Marcelo Vilela de. 2006. *Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras*. Tese (Doutorado) – Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. 233p.
- BENI, Mário Carlos. 2000. *Análise estrutural do turismo*. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: SENAC São Paulo. 517p.
- BOULLÓN, Roberto C. 1995. *Los municipios turísticos*. México: Trillas. 110p. (Trillas Turismo)
- _____. 2002. *Planejamento do espaço turístico*. Tradução por Josely Vianna Baptista. Bauru: EDUSC. 278p. (Coleção Turis) Tradução de: Planificación del Espacio Turístico.
- CÁRDENAS TABARES, Fabio. 1994. *Proyectos turísticos; localización e inversión*. México: Trillas. 75p. (Trillas Turismo)
- CASAL, Francisco Manuel Zamorano. 2002. *Turismo alternativo; servicios turísticos diferenciados*. México: Trillas, 336p. (Trillas Turismo)
- EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO. 1984. *Metodologia do inventário da oferta turística*. Rio de Janeiro. 168p.

¹⁵ A este respeito, ver as possibilidades de cruzamento entre oferta e demanda em Beni (2000, p.438) e Boullón (2002, p.89-92).

- FAGLIARI, Gabriela Scuta; ALMEIDA, Madalena Gonçalves. 2004. *Análise de atratividade e hierarquização de atrativos: sistematização de métodos e proposta para atrativos culturais*. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação Lato Sensu) – Faculdade Senac de Turismo e Hotelaria de São Paulo. 217p.
- GUIA QUATRO RODAS BRASIL 2000. 2000. São Paulo: Abril. 466p.
- GUNN, Clare A. 1980. An approach to regional assessment of tourism development potential. In: HAWKINS, Donald E.; SHAFER, Elwood L.; ROVELSTAD, James M.. *Tourism planning and development issues*. Washington: George Washington University. p.261-320.
- _____. 1988. *Tourism planning*. 2.nd. rev. and exp. New York: Taylor & Francis. 357p.
- IGNARRA, Luiz Renato. 1999. Planejamento turístico é essencial. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 12 out. 1999. Caderno Viagem, p. 2.
- INSKEEP, Edward. 1991. *Tourism planning; an integrated and sustainable development approach*. New York: John Wiley & Sons. 508p.
- KOTLER, Philip. 1998. *Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle*. Tradução por Ailton Bomfim Brandão. 5.ed. São Paulo: Atlas.
- LENO CERRO, Francisco. 1992. La evaluación del potencial turístico en un proceso de planificación: el Canal de Castilla. *Estudios Turísticos*, Madrid, n.116, p. 49-85.
- _____. 1993. *Técnicas de evaluación del potencial turístico*. Madrid: Ministerio de Industria, Comercio y Turismo. 261p. (Serie Libros sobre Turismo, 2)
- MAGALHÃES, Guilherme Wendel de. (coord.) 2001. *Pólos de ecoturismo; planejamento e gestão*. São Paulo: TERRAGRAPH. 168p.
- MÜLLER, Nice Lecocq. 1969. *O fato urbano na bacia do rio Paraíba; Estado de São Paulo*. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. 375p. (Biblioteca Geográfica Brasileira, 23, Série A)
- OLIVARES, Diego López. 2006. *La evaluación de los recursos territoriales turísticos de las comarcas del interior castellonense (Comunidad Valenciana)*. Disponível em: <<http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/78037396541469684165679/catalogo25/07Lopez.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2006.
- PEARCE, Douglas. 1991. *Desarrollo turístico: su planificación y ubicación geográficas*. Tradução por Lilia Soriano Bello. México: Trillas. 168p. Tradução de: Tourist development: topics in applied geography. (Trillas Turismo)
- PINZAN, Edson José. 2003. *A potencialidade da atividade turística para o desenvolvimento regional*. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Geografia Humana, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 147p.
- PIRES, Paulo dos Santos. 2005. O despertar dos municípios para o turismo: potencialidades e limitações em análise. *Turismo – Visão e Ação*, Itajaí, vol.7, n.1, p. 175-192, jan./abr. 2005.
- SILVA, Maria da Glória Lanci da. 2004. *Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer*. São Paulo: Aleph. 192p. (Série Turismo)
- SMITH, Stephen L. J.. 1992. *Geografía recreativa; investigación de potenciales turísticos*. Tradução por Víctor M. Estrada Villa. México: Trillas. 289p. Tradução de: Recreation Geography. (Trillas Turismo)

Recebido em: 10/10/2008 (1ª versão) 18/08/2009 (2ª versão)

Aprovado em: 02/09/2009